



Programação para o dia de Finados

Comunidade espera visita de 20 mil pessoas nos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant

Saudade sim, tristeza não! Esse é o lema que deve nortear nossas emoções em uma data como o Dia de Finados. E foi, justamente, movida por este espírito, que a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, administradora dos Cemitérios Aléias e Flamboyant, elaborou a programação do feriado de 2 de novembro. Serão oferecidas aos visitantes celebrações e atividades que terão início às 7h, com a realização da primeira missa, e devem se estender até as 17h. Na ocasião, a Comunidade oferecerá novamente uma

das cerimônias que mais emocionou aqueles que estiveram nos cemitérios no ano anterior. Trata-se da cerimônia em que

“Programação especial foi elaborada em memória dos entes queridos”

balões com mensagens escritas pelos visitantes serão soltos no céu em homenagem aos mortos. As missas serão celebradas

na capela do Flamboyant às 7h, 8h30, 10h30, 14h e 16h. E haverá, ainda, as seguintes atividades gratuitas oferecidas ao público: oficina de brinquedos recicláveis; massagens relaxantes; e distribuição de pipoca, algodão-doce e pirulito às crianças. Durante todo o dia, ficará à disposição dos visitantes uma exposição de obras produzidas por alunos das Oficinas de Arte da Escola para Jovens e Adultos (EJA). Estas obras foram selecionadas para compor um calendário comemorativo, que será lançado no final do ano pela Comunidade.

Dia de Finados

Programação das missas
Capela - Flamboyant
• 7h • 8h30 • 10h30 • 14h • 16h

ATIVIDADES

- Oficina de brinquedos recicláveis
- Massagens relaxantes
- Pipoca, algodão-doce e pirulito para as crianças

- Às 16h, no pátio do Aléias, balões brancos serão soltos para celebrar a memória das pessoas queridas



Capela do Cemitério Parque Flamboyant

Novo canal de comunicação

É com imensa alegria e satisfação que a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia apresenta aos seus parceiros, clientes, fornecedores e amigos o seu *Jornal Comunidade em Foco*. A ideia de ter um veículo de comunicação nasceu da nossa intenção de apresentar a todos o trabalho que realizamos, cujos resultados muito nos orgulha! Nas próximas páginas, o leitor saberá mais sobre os dois cemitérios que administramos - Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant - e que são considerados “modelo” em toda nossa região. Além dos cemitérios, as duas creches de nossa responsabilidade e a Paróquia Santa Rita de Cássia, serão sempre foco da nossa informação, pois são todas partes integrantes da Comunidade Santa Rita.

E para que o nosso canal de comunicação seja realmente eficiente, precisamos de sua colaboração. Sugestões, novas ideias e opiniões serão muito bem-vindas para que possamos deixar nosso jornal muito participativo. Nosso site é o www.comunidadesantarita.com.br. Você também pode enviar-nos email por meio do site. Aguardamos sua participação.

Boa leitura!

Certidões, declarações e autorizações

Conhecer os procedimentos burocráticos necessários quando ocorre uma morte na família pode deixar o trâmite mais rápido e fácil

É sabido de todos que, quando se perde um ente querido, é necessário que a família se submeta a alguns trâmites burocráticos que envolvem os procedimentos funerários. Se a família já tiver conhecimento de como se dá esse processo, é possível que tudo seja mais ágil e que não tome tanto o tempo e a dedicação de quem já está passando por um momento difícil. Afinal, o que, de fato, é preciso fazer? O *Jornal Comunidade em Foco* esclarece que o procedimento é bem mais simples do que muitos imaginam.

Maria Geralda da Costa, auxiliar administrativo da Comunidade Santa Rita de Cássia, administradora dos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant, explica que, para liberar o velório e o sepultamento, é preciso, basicamente, de dois documentos. “Nós precisamos da Declaração

de Óbito e da autorização do titular do jazigo para que o velório e o sepultamento sejam liberados”, aponta. Ela aproveita para esclarecer que Declaração de Óbito e Certidão de Óbito são documentos distintos. A declaração é expedida pela própria funerária. Para isso, a família precisa apresentar os documentos pessoais da pessoa falecida, ou seja, a Certidão de Nascimento, o CPF e o RG, e o médico do hospital para onde a pessoa foi encaminhada deve apresentar um laudo com as causas da morte, o horário e o local. Já a Certidão de Óbito é feita por um cartório, apenas uma semana depois do falecimento. “E se baseia nas mesmas informações contidas na Declaração”, explica. Em um único caso a Certidão de Óbito é feita no mesmo dia do falecimento. Isso ocorre quando a pessoa morre fora da cidade

onde será velada e sepultada “É que a funerária precisa da certidão para que seja autorizado o transporte”, esclarece.

Sobre a autorização do titular do jazigo, o trâmite é também muito simples. Basta que o proprietário do sepulcro apresente-se no cemitério com o contrato que assinou durante a aquisição, o seu CPF e o RG. Lá, o setor administrativo já possui um modelo de documento no qual o titular autoriza que o falecido seja sepultado no espaço que ele adquiriu. Caso a família ainda não seja proprietária de um sepulcro, ela pode adquiri-lo na hora. “Neste caso, nós expedimos um contrato de promessa provisório com o regulamento do cemitério e, trinta dias depois, ou após o término da quitação do valor, já entregamos o contrato permanente”, afirma a auxiliar administrativo.



O luto e as crianças

Tratar do tema morte, normalmente, deixa as pessoas constrangidas. Se a questão envolve criança, o grande segredo é ser sincero e deixá-la à vontade para vivenciar o processo do luto

Um tabu. É desta forma que nossa sociedade, imersa na cultura de negação da morte, encara o luto. Os sintomas no caso de perda de algum ente querido podem se desenvolver em vários aspectos: afetivo, comportamental, cognitivo e físico. Sem dúvida, trata-se de uma das situações que mais afeta o ser humano. E, se é difícil para os adultos, o que dizer das crianças? Afinal, o que se deve e o que não se deve fazer? Contar ou esconder? Poupar ou aceitar que a dor da perda é inevitável?

A psicóloga da Comunidade Santa Rita de Cássia, Silvana Caetano, explica que, preconizados à parte, o luto é, na verdade, um processo composto por etapas que se iniciam pela dor do luto agudo no momento da perda e, se for bem elaborado, culminará em um sentimento de saudade doce e positivo. Este processo deve valer também para as crianças. De acordo com Silvana, o pensamento de querer poupar os pequenos é equivocado e pode, inclusive, ser prejudicial. “Quando alguém morre, há um rompimento de um vínculo e da convivência. Não há como negar isso. Então, é preciso permitir à criança sentir e expressar a sua dor. Trata-se do primeiro passo para a elaboração saudável do luto”, explica. Ela reforça que esta conduta legítima a dor da criança

como algo normal, porque ela se sente identificada com os outros a sua volta, que experimentam o mesmo sentimento. Então, não é necessário esconder nenhum sentimento dos pequenos. Ao contrário, se ela reconhecer nas demais pessoas o que ela também está sentindo, ela, provavelmente, irá entender melhor toda aquela situação.

O segredo é sempre jogar aberto. Para a psicóloga, a partir dos cinco anos de idade, a criança já tem capacidade de compreender, à sua

“É preciso permitir à criança sentir e expressar a sua dor. Trata-se do primeiro passo para a elaboração saudável do luto”

maneira, o que está acontecendo. É preciso, então, contá-la sobre o ocorrido e, a partir daí, respeitar os limites que a própria criança estabelecerá. “Ir ao velório ou ao sepultamento deve ser uma decisão da criança. Se ela optar por participar da despedida, é preciso lembrar, no entanto, que nem sempre elas sabem como se dá o ritual. Cabe ao adulto explicar, com palavras simples, como é o ambiente, que haverá pessoas chorando, etc.”, lembra Silvana.

O momento de contar aos pequenos sobre a perda deve ser tra-

tado também de forma honesta. É importante que se escolha uma pessoa próxima a ela e que esteja com controle emocional preservado para executar esta tarefa. A psicóloga recomenda, ainda, que o encarregado de dar-lhe a notícia a acolha fisicamente e evite dar detalhes da morte. Ela comenta que não se deve evitar usar a palavra “morte”: “Muitas pessoas tentam amenizar, utilizando frases como ‘ele foi viajar’, ‘ele partiu’ ou ‘o Papai do Céu o levou’. É importante que as pessoas saibam que as crianças não têm a mesma capacidade de raciocínio subjetivo que os adultos, elas podem levar estas expressões ao ‘pé da letra’ e acarretar em consequências negativas no cotidiano da criança”, orienta. Àqueles que são menorzinhos, este processo se dará com o tempo, conforme a criança começar a crescer e a curiosidade natural sobre os ausentes surgir. Outra indicação para lidar com as crianças é não evitar o assunto. Lembrar, de forma positiva, o aniversário, o dia de finados, sempre como forma de homenagear. “Existe uma corrente que tenta mudar a concepção de luto como sofrimento. Então, o próprio ambiente dos cemitérios, as celebrações e até a programação de finados visam trazer o máximo de conforto aos visitantes, para fazer do ambiente e da experiência de homenagem nestas datas especiais algo positivo”, ressalta Silvana.



Existem alguns livros que podem auxiliar na conduta com as crianças na morte de alguém próximo:

“O dia em que o passarinho não cantou”

Autor: Luciana Mazorra e Valéria Tinoco
Editora: Livro Pleno

“Menina Nina”

Autor: Ziraldo
Editora: Melhoramentos

“Conversando sobre a morte”

Autor: Carla Luciano Conadi Hisatugo
Editora: Casa do psicólogo

“Quando alguém muito especial morre”

Autor: Marge Heegaard
Editora: Artmed

De olho!



Comunidade implanta sistema de segurança com câmeras modernas que vigiam 100% do seu espaço

Setenta e cinco câmeras, vinte e três mil metros de cabo ótico e praticamente cem por cento das áreas administradas pela Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, incluindo as creches e a paróquia, vigiadas vinte e quatro horas por dia. A administração finaliza no próximo mês esse sistema de monitoramento de última geração, que visa garantir a segurança e tranquilidade dos frequentadores dos espaços da Comunidade.

A princípio, o projeto tinha como objetivo apenas oferecer o serviço de velório online para que indivíduos que moram em locais afastados pudessem acompanhar, via internet, o velório de pessoas queridas. A

partir de então, o grupo passou a investir na instalação de câmeras como ferramenta de segurança. “Nossa ideia é oferecer ainda mais segurança e tranquilidade àqueles que transitam pelos nossos espaços”, justifica José de Vasconcelos Cunha, diretor financeiro da Comunidade.

O engenheiro eletrônico da empresa Tetrac, Rogério Tanuri Gobbi, responsável pela implantação do projeto, explica que cada filmadora é capaz de captar imagens de um raio de até um quilômetro de distância do equipamento. “Isso em alta resolução!”, acrescenta. Estas imagens são transmitidas por cabos óticos até a central construída no prédio adminis-

trativo, no Cemitério Aléias. “O sistema foi construído de forma que cada câmera esteja programada para movimentar-se automaticamente em algumas direções estratégicas. Mas, além disso, em caso de necessidade, a qualquer momento, pode-se comandar a câmera da maneira que for preciso por meio de um joy stick”, explica o engenheiro. Para José Cunha, o projeto trouxe muitos benefícios pois, além de reforçar a sensação de segurança, os equipamentos permitiram a implantação também do sepultamento online. “É um serviço complementar ao de veiculação do velório pela internet. Agora, as pessoas poderão acompanhar todos os momentos: o velório, o corte-

jo e o sepultamento da pessoa querida, mesmo estando em qualquer lugar do mundo”, informa. E completa: “A procura do serviço de velório online foi muito grande e, acreditamos que o mesmo ocorrerá com o sepultamento”.

O sistema de segurança permite, ainda, que a direção da Comunidade Santa Rita de Cássia opere as câmeras de qualquer lugar do planeta por meio de um site, que também possibilita que eles resgatem algumas imagens capturadas pela câmera e que ficam ali armazenadas por até quinze dias. “O sistema foi construído com o que há de melhor em tecnologia atualmente”, afirma o engenheiro Rogério.

Arte

Prata da casa

Quem assina o quadro ao lado é Silson Ferreira dos Santos, de 42 anos. Ele é jardineiro dos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant e aluno formado na Escola para Jovens e Adultos (EJA), de 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, cujas aulas são no Cemitério Aléias e que existe devido a uma parceria entre a Comunidade Santa Rita de

Cássia e a FUMEC/Prefeitura de Campinas. O objetivo é a escolarização gratuita dos funcionários da Comunidade e de cidadãos dos bairros próximos aos Cemitérios. O trabalho ao lado foi feito pela técnica de reprodução em monotipia, que utiliza vidro para reproduzir uma imagem. Silson disse que o quadro não tem nome.



Celebrando a vida no Dia de Finados

Igreja ressalta a importância de fazer do feriado de 2 de novembro um dia de saudade, lembranças e celebração da vida e ressurreição

“**T**rata-se de um dia para celebrar a vida, a ressurreição e não a morte”. É assim que o diácono permanente da Pastoral das Exéquias da Arquidiocese de Campinas, Edgar Del Passo, descreve o feriado do Dia de Finados. “Até a saudade revela-se como graça, como lembrança do sopro de Deus manifestado na vida daqueles que partilharam suas vidas conosco e que agora compartilham a alegria eterna ao lado do Pai”. O trecho presente no folheto elaborado pela Arquidiocese para ser distribuído no feriado de finados deste ano reforça também a ideia da data ser encarada não como um dia de tristeza, mas como um dia de reverenciar a vida.

A psicóloga Silvana Caetano explica que é importante vivenciar o Dia de Finados como uma data de homenagens, mas não para reviver o luto agudo, o

sofrimento. “É com base neste pensamento que nós elaboramos a programação dos Cemitérios Aléias e Flamboyant. As oficinas de brinquedos, massagens e de exposição de obras de arte visam oferecer aos visitantes momentos agradáveis aqui”, explica. Dedicar orações e render homenagens aos mortos é uma prática que vem desde a Antiguidade. O primeiro registro deste tipo de ritual data do século I, quando era hábito visitar os túmulos dos mártires. No entanto, foi no ano de 732, por meio do Papa Gregório III, que veio a primeira autorização para se realizarem missas em memórias dos falecidos. E só no século 10, em Paris, estabeleceu-se uma data fixa para esta cerimônia. Em pouco tempo, toda a Europa aderiu ao costume e, a partir do século 15, o 2 de novembro já havia sido acatado em quase todo o mundo.



Símbolos O Dia de Finados é carregado também de alguns símbolos. As flores e as velas são os principais deles. “As flores são uma homenagem, assim como as velas, que significam a luz”, explica o diácono Edgar Del Passo. No entanto, muitas pessoas vão além nesta simbologia, e acabam atribuindo aos diferentes tipos de flores, significados diferentes.

• **Rosa**
É tida como a rainha das flores. Atribui-se a ela o sentido de renascimento e do amor que sobrevive à morte, um amor eterno. Ela também é atrelada à Virgem Maria.

• **Narciso**
É uma flor que está ligada à morte e ressurreição. Muitas vezes, ela também aparece em quadros que representam a Virgem Maria.

• **Crisântemo**
Trata-se de uma flor extremamente apreciada no continente asiático. No Japão, ela é um símbolo imperial e, na China, simboliza o outono. Nestas culturas, vê-se o Crisântemo também como símbolo de amor.

• **Cravo**
Por conta do formato de seus frutos, que são semelhantes a pregos, o Cravo tornou-se símbolo da paixão de Cristo.

• **Amor-perfeito**
É conhecida como planta-trindade, por apresentar muitas vezes três tonalidades de cores em uma única cor. Daí, ela ser relacionada muitas vezes à Santíssima Trindade.

Confortável como nunca

Capela, gramado, lanchonete, brinquedoteca... O Cemitério Parque Flamboyant passa por uma reforma que, até o início do ano que vem, vai proporcionar um ambiente ainda melhor aos seus visitantes

Após a conclusão da reforma do Cemitério Aléias, que recebeu, no ano passado, o Prêmio Nacional da Qualidade SINCEP/ACEMBRA (entidades que regem o setor cemitérios e crematórios no País), as obras no Parque Flamboyant entram também em sua reta final. De acordo com o arquiteto Gilberto Pascoal, responsável pela criação do projeto arquitetônico quando ele foi concebido, há mais de 40 anos, e também pela reforma atual, as obras devem estar concluídas até março do próximo ano.

Um dos itens de destaque desta reforma é com relação à acessi-

bilidade. “Hoje podemos dizer que o cemitério é 100% acessível”, conta Pascoal. Além da implantação de rampas e elevadores, com relação à estrutura, houve substituição dos paralelepípedos por blocos de concreto articulados “Os paralelepípedos incomodavam, sobretudo, as mulheres que tinham dificuldade em caminhar por ali”, explica o arquiteto. E foram construídas, ainda, duas cúpulas, que aumentaram o espaço disponível para as pessoas ficarem reunidas protegidas da chuva.

A direção da Comunidade Santa Rita, que administra os dois Cemitérios, lembra também que

o projeto final contará com uma brinquedoteca, uma lanchonete, floricultura e um painel digital, que funcionará como um canal de comunicação com os visitantes. A psicóloga da Comunidade Santa Rita de Cássia, Silvana Caetano, explica que é uma tendência atual dos cemitérios a preocupação com o ambiente que oferecem aos seus frequentadores. “Ninguém tem a pretensão de reduzir ou acabar com a dor das pessoas que passam por aqui. O que é possível nesse momento é oferecer conforto. Esta é a palavra que norteia nosso trabalho. E nós fazemos questão de oferecer conforto, em todos os aspectos”, salienta.

A Capela

A capela presente no Cemitério Parque Flamboyant também está incluída na reforma. A arquitetura não foi alterada, as obras seguiram como manutenção e modernização. “O projeto da capela foi pensado no sentido de conseguirmos um ambiente que acalme. A natureza é muito reconfortante, por isso a arquitetura da capela visa contemplá-la”, descreve Pascoal.

As paredes de vidro permitem que o verde que predomina no parque invada o interior da capela e traga consigo a atmosfera bucólica que, de fato, reconforta. Agora, o ambiente, além desse clima de conforto, receberá uma iluminação mais moderna e um projeto de sonorização e climatização com ar condicionado que culminará em um conforto ainda maior para os visitantes.



30 anos de dedicação aos pequeninos

São duas instituições, que funcionam no mesmo endereço e são administradas pela Comunidade Santa Rita de Cássia. E são 30 anos de história!

Todos os dias, a partir das 7h30, 150 pequeninos enchem de vida o prédio na Rua Helena Steinberg, 1411, no bairro Nova Campinas. A creche Santa Rita de Cássia - formada pela união das Creches Ilce da Cunha Henry e Centro Assistencial Cândida Penteado de Queiroz Martins - é administrada pela Comunidade e atende, de segunda a sexta-feira, crianças de 4 meses a 6 anos, principalmente, da Vila Brandina, Jardim São Fernando e Jardim Paranapanema.

Voluntários e funcionários oferecem aos pequeninos atividades lúdicas, pedagógicas, jogos, brincadeiras livres e com regras, atividades artísticas, teatrais, culturais e espor-

tivas, possibilitando que todos ampliem e desenvolvam seus conhecimentos. A Creche encabeça, ainda, projetos como o “Cultura e Arte na Comunidade”, que oferece às crianças e adolescentes da Vila Brandina oficinas de música, dança, percussão e canto, teatro, sessões de cinema, biblioteca

comunitária e brinquedoteca, além de atividades para terceira idade.

Estes trabalhos desenvolvidos pela Creche dependem, no entanto, da contribuição das pessoas por meio de doações que permitem a continuação das atividades desempenhadas pela instituição.



Reconhecimento

A Federação das Entidades Assistenciais de Campinas, FEAC, prestou, recentemente, seu reconhecimento à creche por meio de uma carta, na qual o superintendente da fundação parabeniza a instituição pelo desenvolvimento do projeto “Cultura e Arte na Comunidade”, na Vila Brandina. “A rede de atendimento naquela região certamente ficará fortalecida, pois, reconhecemos que a Creche Santa Rita e Ilce da Cunha Henry primam pela qualidade técnica nos serviços prestados às crianças e famílias das comunidades atendidas”, escreve o superintendente executivo Arnaldo Rezende.

Outras doações

Além do Imposto, é possível fazer a doação em espécie. Neste caso, a creche disponibiliza três formas de efetuar a contribuição: por boleto bancário, bastando preencher a ficha disponível no site www.comunidadesantarita.com.br; por depósito (Banco Real, Agência 0716, c/c 3708124 ou c/c 6706959); ou in loco, deixando sua doação na Igreja Santa Rita de Cássia ou diretamente no endereço da creche.

Como ajudar

Uma das ferramentas para efetuar estas doações é por meio do direcionamento de uma fatia do Imposto de Renda à Creche. Em Campinas, essa arrecadação se dá pelo Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente, que espera arrecadar, em 2009, R\$ 7 milhões, que serão destinados às entidades que compõem esta rede socioassistencial, entre as quais, está presente a Creche de

Santa Rita de Cássia.

Qualquer cidadão (pessoa física) que realize sua declaração pelo modelo completo pode direcionar até 6% de seu imposto ao fundo.

Para efetuar o direcionamento, é simples: acesse o site da Prefeitura (www.campinas.sp.gov.br), clique no banner “Contribua com o Fundo da Criança e do Adolescente”, preencha o formulário on-

line, no qual você poderá selecionar a entidade beneficiada, no caso, a Creche Santa Rita de Cássia, imprima e pague, até o dia 29 de dezembro, em qualquer banco ou pela internet. Na primeira quinzena de fevereiro do próximo ano, a Coordenadoria de Fundos da Secretaria Municipal de Cidadania, Assistência e Inclusão Social enviará por correio o recibo.

4ª Bacalhoda beneficente do chef Pedrinho

Data: 13 de novembro
Horário: 20h30
Local: Tênis Clube
Convites: R\$65,00 por pessoa (com vinho, cerveja, refrigerante, água e sobremesa)
Música: Banda Agara
Informações: (19) 3252.6531

*Renda revertida para as Creches Santa Rita de Cássia

Meio Século de dedicação

Com uma história de fé e doação, Monsenhor Fernando, presidente da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, completa 50 anos de sacerdócio



“**A**mim, o mínimo de todos os cristãos, me foi dada a graça de anunciar as riquezas incompreensíveis de Cristo”. Este legado de São Paulo Apóstolo foi o lema adotado por Fernando de Godoy Moreira, no momento em que recebeu, do bispo Dom Ruy Serra, o Sacramento da Ordem Presbiteral, no dia 19 de dezembro de 1959, em Ribeirão Bonito. A partir desse dia, a igreja católica tinha a seu serviço o Padre Fernando que, assim como os Apóstolos Pedro e André, citados no livro de Mateus, tornou-se um pescador de homens.

Nascido em Ribeirão Bonito, foi ainda na cidade natal que sentiu o chamado para a vocação sacerdotal e, aos 11 anos, ingressou no Seminário Menor, em São Carlos. Antes de estabelecer-se em Campinas, o então Padre Fernando desenvolveu seu trabalho como sacerdote nas cidades de Bocaina, Barra Bonita, Ibitinga, Jaú, Itajú e São Carlos. Ao chegar a Campinas, no final de 1969, o extrovertido

e sempre muito dedicado Padre Fernando tornou-se auxiliar do então Cônego Geraldo de Azevedo, na Matriz do Carmo. Era o início de uma áurea caminhada religiosa no município, onde ele atuou como colaborador nas igrejas Santa Catarina, na Vila Teixeira; de Sant’Ana, em Sousa; na Catedral e, em seguida, foi designado pelo Arcebispo

“ Carregando consigo a marca de um perfil dinâmico, modesto e muito simples, Monsenhor Fernando chegou à Paróquia Santa Rita de Cássia em 1997 ”

Dom Gilberto Pereira Lopes para trabalhar como colaborador na Igreja do Menino Jesus de Praga, no Cambuí, onde viria posteriormente o título de Monsenhor.

Carregando consigo a marca de um perfil dinâmico, modesto e muito simples, Monsenhor Fernando chegou à Paróquia Santa Rita de Cássia, em 1997. Seu antecessor, Pa-

dre Chiquinho, estava doente e, após seu falecimento, em 2000, Monsenhor Fernando foi nomeado pároco da Santa Rita. A passagem dele pela paróquia tem sido marcada, desde então, não somente pelo exímio trabalho religioso que realiza, mas também por ele estar sempre disponível aos fiéis para ministrar sacramentos ou, simplesmente, para uma palavra de orientação. Celebra missas todos os dias durante a semana e também aos finais de semana. E, ainda, preside a Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia, administradora dos Cemitérios Parque Aléias e Flamboyant, de duas creches que, juntas, atendem mais de 150 crianças de quatro meses a seis anos, principalmente, da Vila Brandina, Jardim São Francisco e Jardim Paranapanema. Agregada à Comunidade Santa Rita Rita, há também a Comunidade São Francisco de Assis, que fica na Vila Brandina e realiza diversas ações sociais com os moradores da redondeza.

EXPEDIENTE

COMUNIDADE EM FOCO.

Jornal da Comunidade Religiosa Santa Rita de Cássia

Diretoria:

- Monsenhor Fernando de Godoy Moreira presidente.
- Antonio Celso de Moraes vice-presidente.
- José de Vasconcelos Cunha diretor administrativo financeiro.
- Osvaldo Aldo Hermógenes secretário.

Coordenação do Comunidade em Foco:
José de Vasconcelos Cunha, Antonio Marchini, Silvana Caetano

Jornalismo: Newslink
(Raquel Mattos - Mtb 26.865)
Textos: Lana Torres

Design Gráfico:
Charles de Souza Leite

Fotos:
Lana Torres, Laerte Zago e fotos de arquivo da Comunidade

Alameda dos Flamboyants, s/nº Jardim das Palmeiras • CEP: 13101-767 • Campinas-SP • Tel. (19) 3251.7618 • www.comunidadesantarita.com.br